

COMPRAS III PLANEJADAS

## Juros altos e restrição ao crédito geram 'corrida' pelos consórcios

Na modalidade não há juros, há taxa de administração e prestações menores do que nos financiamentos

Adriana Leite  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
aleite@rac.com.br

A combinação de juros elevados e restrição de acesso ao crédito no mercado financeiro está dando uma grande força para o crescimento do tradicional sistema de consórcio. No primeiro trimestre deste ano, foram comercializadas 588 mil novas cotas em todo o País. A tendência é que a compra de bens como imóveis e veículos cresça com os recursos dos consórcios. No Feirão da Caixa da Casa Própria, realizado neste final de semana em Campinas, a modalidade foi um dos destaques e movimentou R\$ 3,5 milhões.

### Em 2015, 588 mil novas cotas foram comercializadas

Os custos que incidem sobre os financiamentos ofertados pelas lojas e os bancos assustam os consumidores. Avaliação realizada pela Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic) mostra que em março atingiu a taxa mais elevada dos últimos dez anos do Crédito Direto ao Consumidor (CDC). Os juros nessa modalidade chegaram a 114,11% ao ano, que representa uma taxa média mensal de 6,55%. O crescimento em relação ao ano passado foi de 24,64 pontos percentuais em um ano.

“As taxas de juros explodiram neste ano após as sucessivas altas da taxa Selic promovidas pelo Banco Central. O governo usa esse instrumento para conter a inflação, mas o re-

médio está muito forte. As vendas a prazo estão caindo e os financiamentos estão cada dia mais caros”, comentou o coordenador do Departamento de Economia da Acic, Laerte Martins. Ele apontou que as taxas médias no cartão de crédito bateram em 217,28% ao ano em abril, que dá uma taxa média ao mês de 10,10% ao mês.

Martins ressaltou que abril apresentou uma evolução assustadora nas taxas. “O Crédito Direto ao Consumidor (CDC) chegou a 114,11% ao ano. O patamar é o mais alto desde 2006, quando atingiu 112% ao ano”, disse. Ele alertou que os consumidores devem observar bem as taxas que incidem sobre as operações de crédito antes de entrar em um crediário.

### Alavanca

O cenário favorável ao consórcio abre um leque de possibilidades para as instituições financeiras para atrair um público que antes olhava com mais atenção para os financiamentos. Mas antes de se decidir por essa modalidade de crédito o consumidor deve analisar muito bem se pode esperar pelo dinheiro. O consórcio é indicado para quem planeja a compra de um bem como carro ou automóvel. Quem precisa sair do aluguel dificilmente terá condições de pagar a prestação e ainda arcar com o custo da moradia atual.

A consultora regional da Caixa Seguradora, Denilse Negri, afirmou que o movimento durante o Feirão da Caixa foi muito bom e as perspectivas para a modalidade de crédito são positivas para este ano. “O perfil do público do Feirão deste ano era



César Rodrigues/AAN

No Feirão da Caixa realizado no final de semana em Campinas os consórcios movimentaram R\$ 3,5 milhões

### SAIBA MAIS

Setor de consórcio neste ano:

Participantes ativos (consoziados em grupos em andamento)

✓ 6,35 milhões

Vendas de novas cotas (novos consoziados)

✓ 588 mil (acumulado de janeiro até março)

Volume de créditos comercializados

✓ R\$ 20,70 bilhões (acumulado de janeiro até março)

Fonte: Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac)

mais focado em financiamentos de programas como o Minha Casa Minha Vida. Ainda assim, conseguimos movimentar mais de R\$ 3,5 milhões. O resultado foi muito bom”, disse.

Neste ano, o setor espera aumentar em 11% o faturamento. Ela comentou que a palavra-chave para quem busca pelo consórcio é planejamento. “O consórcio é uma compra pro-

gramada. A modalidade é interessante para quem planeja casar; para quem quer trocar de imóvel próprio ou para o pai que quer oferecer para o filho um imóvel onde ele possa ter o próprio negócio depois de terminar a faculdade”, apontou.

### Mercado

O presidente da Associação Brasileira de Administradoras

de Consórcios (Abac), Luiz Fernando Savian, afirmou que o mercado já sente o crescimento dos negócios com a mudança nas taxas de juros e a escassez de crédito. “Todos os segmentos estão em expansão, principalmente imóveis e veículos. O consórcio é uma compra de longo prazo. Não há taxas de juros. Há taxa de administração que é incluída nas parcelas e as prestações são menores do que nos financiamentos bancários.”

Ele disse que existe um controle maior hoje sobre os consórcios. “O Banco Central faz uma auditoria mensal nas empresas e tudo fica documentado. O consumidor tem acesso às informações”, ressaltou. O presidente da Abac afirmou que o consórcio imobiliário tem uma correção anual com base no Índice Nacional de Custo da Construção (INCC).

### Negócio é ótimo para quem não tem urgência

O diretor da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Miguel Ribeiro de Oliveira, afirmou que o consumidor deve ficar atento na hora de fechar a compra de uma cota de consórcio. “Se a pessoa tem necessidade urgente de ter o bem não deve comprar um consórcio”, disse. Ele salientou que observando apenas a questão financeira o custo do consórcio é menor do que de um financiamento. “Os encargos são menores. Entretanto, o consoziado tem que lembrar que deverá ser contemplado por sorteio ou por lance. Ele não compra a cota e já sai com o dinheiro. O consórcio é uma compra programada. Ele é uma poupança forçada”, explicou. Oliveira aconselhou o interessado no consórcio pesquisar nos bancos e empresas especializadas as menores taxas de administração. (AL/AAN)